



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

ATA nº 42 - CONSELHO PREVIDENCIÁRIO de 30/10/2025 - Ata de Reunião ordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, situado à Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro nº 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, realizada aos trinta dias do mês de outubro do ano de 2025, através do aplicativo Zoom, no horário de 17:00 horas. Presentes todos os membros, a reunião teve início com o Gestor de Investimentos, Patric Vasconcellos, apresentando o relatório contendo o resultado da carteira de investimentos do mês de setembro/2025, informando que No campo externo, as provocações da Administração Trump a independência do Federal Reserve – Fed, Banco Central Estadunidense – continuou, dessa vez com o principal cotado a suceder a presidência do Fed, Christopher Waller, defendendo corte mais agressivo de juros. A pressão por corte de juros não tem ficado do lado de fora da diretoria do Fed, com cada vez mais diretores divididos quanto ao nível de corte futuro de juros, embora a decisão de corte no mês tenha sido quase unânime se não por um diretor, recentemente indicado por Trump. Além disso, Trump também requereu a Suprema Corte uma ordem de emergência para demitir uma das diretoras do Fed, Lisa Cook, embora o pedido tenha sido negado. A pressão sobre o Fed aumentou ainda mais no mês devido à paralisação do governo dos EUA, por não ter havido acordo com os congressistas, apesar de Trump ter maioria em ambas as casas. A paralisação vai afetar diretamente a divulgação de estatísticas de emprego e inflação, além de afetar o resultado do PIB, o que pode dificultar as expectativas do mercado e a já difícil decisão do Fed na próxima reunião de outubro. O mês também marcou a continuidade da guerra tarifária de Trump com o anúncio pelos EUA de tarifas de importações sobre caminhões, remédios e móveis em até 100%. A medida tem pouca possibilidade de afetar de maneira relevante o Brasil, apesar de aproximadamente 10% das exportações de caminhões terem como destino os EUA. Além disso, Trump também prometeu sanções ao Brasil devido a compra de produtos de origem russa, inclusive sanções diretas ao Banco do Brasil. De maneira a aliviar as tensões com os EUA, ainda, a China abriu mão do status de país em desenvolvimento na Organização Mundial do Comércio (OMC). A medida busca tirar um dos pontos de conflito com os EUA, uma vez que a China renunciaria a uma série de benefícios na OMC devido ao status. Na China, o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre desacelerou na base anual, mas manteve o ritmo o suficiente para cumprir a meta estabelecida pelo governo chinês. O núcleo de inflação, por sua vez, acelerou, corroborando os efeitos dos estímulos oferecidos pelo governo chinês ao consumo interno. O mês de setembro na China foi marcado ainda por uma grande parada militar em celebração ao 80º aniversário do fim da guerra contra o Japão. Com a presença de mais de 20 líderes mundiais, como Vladimir Putin, presidente da Rússia, o evento teve o objetivo de aumentar a projeção internacional da segunda maior economia do mundo, reforçar alianças e enviar uma mensagem de poder externo. Além disso, a China reforçou seu papel como líder em transição energética, relevando suas metas para 2035, se comprometendo a reduzir emissões líquidas, reduzir o uso de combustíveis fósseis e aumentar a capacidade instalada de energia renováveis. Em relação à União Europeia, no mês de setembro o Banco Central Europeu (BCE) manteu a taxa básica de juros inalterada. Apesar da presidente do Banco garantir que o Bloco enfrentará menos incerteza nos próximos meses, com a economia do banco apresentando crescimento moderado sustentado pelo consumo interno, o sentimento econômico e a confiança dos investidores na Zona do Euro sofreram quedas expressivas no mês de setembro, em grande parte devido à guerra tarifária, com o Bloco enfrentando, ainda, tumultos políticos, com atenção especial sobre a França, que nomeou seu quinto premiê desde 2022. Além disso, o Bloco também continua sofrendo com as incertezas com a guerra na Ucrânia. No ambiente interno, o mês marcou vitórias e derrotas ao atual governo Lula. No início do mês, o Partido Progressista (PP) e o União Brasil anunciaram oficialmente sua saída da base governista, o que pode dificultar a aprovação de projetos prioritários ao governo no futuro. No entanto, no final do mês o governo foi capaz de aprovar, na Câmara, o projeto que eleva a faixa de isenção do imposto de renda para quem ganha até R\$ 5.000,00 por mês. Projeto foi inicialmente visto com maus olhos pelo mercado, especialmente porque pode impulsionar o presidente Lula nas eleições de 2026, além dos efeitos sobre a demanda agregada, num mercado de trabalho já aquecido e numa inflação longe do teto da meta. O mês também marcou o início da possibilidade de reuniões de negociação com a Administração Trump relacionado às tarifas impostas sobre as exportações brasileiras. O motivo se deu pela breve conversa entre Trump e Lula logo após Lula discursar na Assembleia-Geral das Nações Unidas, com Trump afirmando que houve “excelente química” entre ele e o presidente Lula. No final do mês, ainda, o Tribunal de Contas da União (TCU) considerou irregular o governo buscar o limite inferior da meta, e não o centro, de resultado primário. Segundo a Corte, o contingenciamento de gastos deve levar em



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

consideração o centro da meta, que no ano de 2025 é nulo. A decisão pode levar o governo a congelar R\$ 31 bilhões (0,25% do PIB) para cumprir a meta. Governo prometeu recorrer da decisão. Os ataques a independência dos Bancos Centrais não pararam nos EUA. No Brasil, após o Banco Central do Brasil (BCB) indeferir na compra do Banco Master pelo Banco de Brasília, líderes de partidos da oposição na Câmara assinaram urgência na tramitação de projeto de lei que previa a possibilidade de demissão de diretores do BCB por "insuficiência de desempenho". Projeto foi visto como um ataque a independência do BCB, foi criticado pelo Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e após má repercussão, não foi levado adiante. De qualquer forma, nos Estados Unidos os dados que foram disponibilizados – enquanto não ocorria a paralisação – indicou pontos em contraste. Enquanto o índice de preços se manteve estável em patamar acima da meta de longo prazo do Fed, a atividade se mostrou aquecida, embora perdendo a força no mês de setembro. Assim, de acordo com o Departamento de Análise Econômica (Bureau for Economic Analyses, BEA), o Índice de Preços para Despesas com Consumo Pessoal (PCE – Personal Consumption Expenditure Price Index, em inglês) de agosto acelerou tanto na comparação mensal quando na comparação anual, com alta de 0,3% em agosto (contra 0,2% em julho) e alta de 2,7% em doze meses (ante 2,6% em julho). O núcleo do índice, por sua vez, registrou queda na comparação mensal, com alta de 0,2% em agosto (contra 0,3% em julho), mas se mantendo estável em doze meses, em 2,9%. Resultado veio em linha com as expectativas dos agentes. Já em relação ao Índice de Preços ao Consumidor (CPI), o resultado de setembro piorou no acumulado de 12 meses. No mês, o índice apresentou estabilidade, ficando em 0,3%. Já no acumulado de 12 meses, o índice subiu para 3% (ante 2,9% em agosto). Resultado foi fortemente puxado pelo preço da energia, devido à alta no preço da gasolina (4,1%). O núcleo do CPI, por sua vez, registrou desaceleração no mês e nos últimos 12 meses, apresentando 0,2% em setembro (ante 0,3% em agosto) e 3% em 12 meses (ante 3,1% nos 12 meses até agosto). Apesar disso, resultado veio de acordo com a expectativa do mercado. Ainda em relação à atividade econômica, o Departamento de Análise Econômica – *Bureau for Economic Analysis*, BEA – revisou o crescimento do segundo trimestre dos EUA de 3,3% para 3,8%, mostrando que a recuperação em relação ao primeiro trimestre foi maior que a registrada anteriormente. Além disso, o GDPNow do Fed de Atlanta, estima um crescimento de 3,8%, anualizado, no terceiro trimestre de 2025. Em reunião de setembro, o Fed decidiu por reduzir as taxas de juros em 0,25 p.p., para 4%-4,25%, o primeiro corte desde dezembro de 2024. A decisão veio quase unânime, com apenas um dos diretores, Stephen Mirran, recentemente indicado por Trump, opinando por um corte maior, de 0,5 p.p. Além disso, a decisão foi difícil, segundo o presidente do Fed, Jerome Powell, mas foi acertada, afirmando que a instituição fez certo em esperar pelos efeitos das tarifas, e que a decisão é complexa devido à persistência da inflação longe da meta de 2% e enfraquecimento do mercado de trabalho. Na China, o mês de setembro mostrou resultados que corroboraram com a estratégia chinesa de política nacional de desenvolvimento. O resultado do PIB no trimestre se mostrou ao redor da meta, as exportações cresceram, o núcleo de inflação registrou o maior resultado positivo em 19 meses e a manufatura tem pegado o ritmo de crescimento, apesar da guerra tarifária dos EUA, com o Banco Popular da China (BPC) a postos para liberar estímulos, caso haja necessidade. Em relação à inflação, de acordo com o Departamento Nacional de Estatística da China (DNEC), o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) chinês registrou novamente deflação no mês. Em setembro, o IPC registrou deflação de -0,4% em 12 meses, pior que a expectativa do mercado de -0,1%. Os registros de deflação têm sido causados pelo preço dos alimentos, que em 12 meses encerrado em setembro apresentou queda de -4,4%. Quando se excluem os alimentos, deste modo, o IPC registrou 0,7% em 12 meses. Além disso, o núcleo do IPC, que exclui alimentos e energia, reafirmou a estratégia do governo chinês de pressionar o consumo interno em setembro, registrando 1% acumulado em 12 meses, o maior valor em 19 meses. Em relação à atividade econômica, segundo o DNEC o PIB do terceiro trimestre registrou crescimento de 4,8% na base anual, próximo da meta de 5% do Governo chinês. No ano, o crescimento acumula 5,2%. O resultado, porém, mostra desaceleração ante o segundo trimestre, que tinha apresentado 5,2% na base anual. Apesar do setor ainda sofrer com a fraca demanda interna, o resultado do PIB acompanhou a produção em valor-adicionado da indústria – carro-chefe da economia chinesa –, que registrou crescimento de 6,5% em setembro comparado ao mesmo mês de 2024, o maior valor em três meses e superando as expectativas. Setor foi puxado pela manufatura (7,3%) e mineração (6,4%). As vendas do varejo, porém, continua em desaceleração, registrando 3% em relação ao mês do ano passado, o menor valor em dez meses. O PMI da manufatura oficial chinês cresceu no mês de setembro para 49,8, comparado a 49,4 em agosto, acima da mediana das expectativas (49,6), apesar de



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

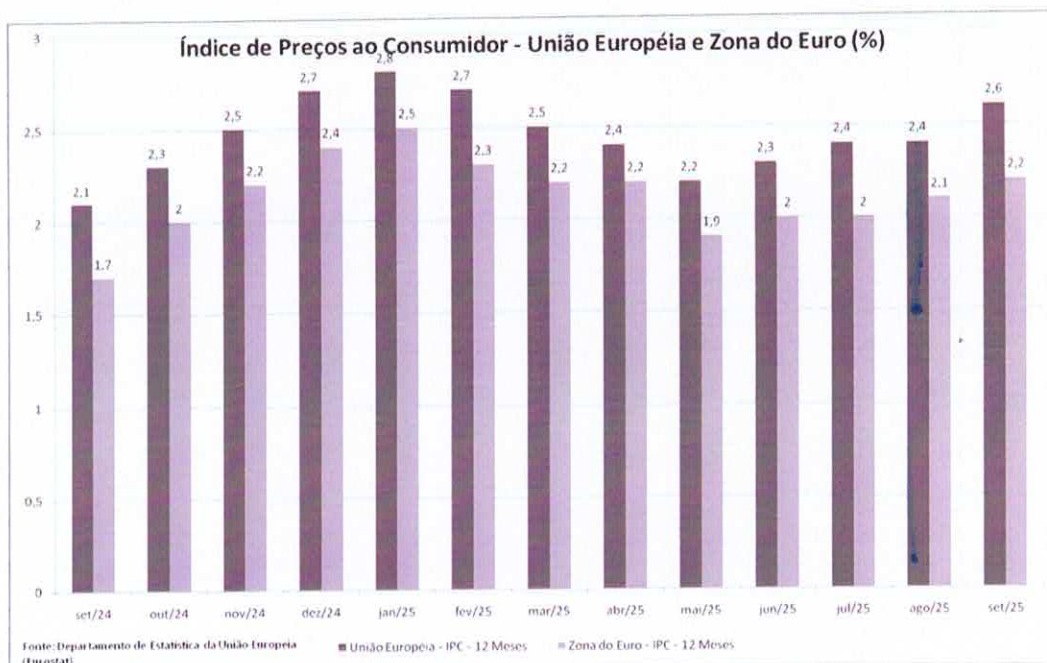
ainda indicar contração. O índice sinaliza a espera pelos estímulos do governo chinês e a resolução dos acordos comerciais com os EUA. Já o índice não-manufatureiro, que inclui a construção civil e serviços recuou para 50 pontos, de 50,3 em agosto. Seguindo os dados de atividade econômica, o desemprego no mês de setembro na China registrou queda de -0,1%, ficando em 5,2%. Resultado foi puxado por forte contratações no setor de turismo, e está na meta do governo chinês, que é de 5,5% no ano de 2025.



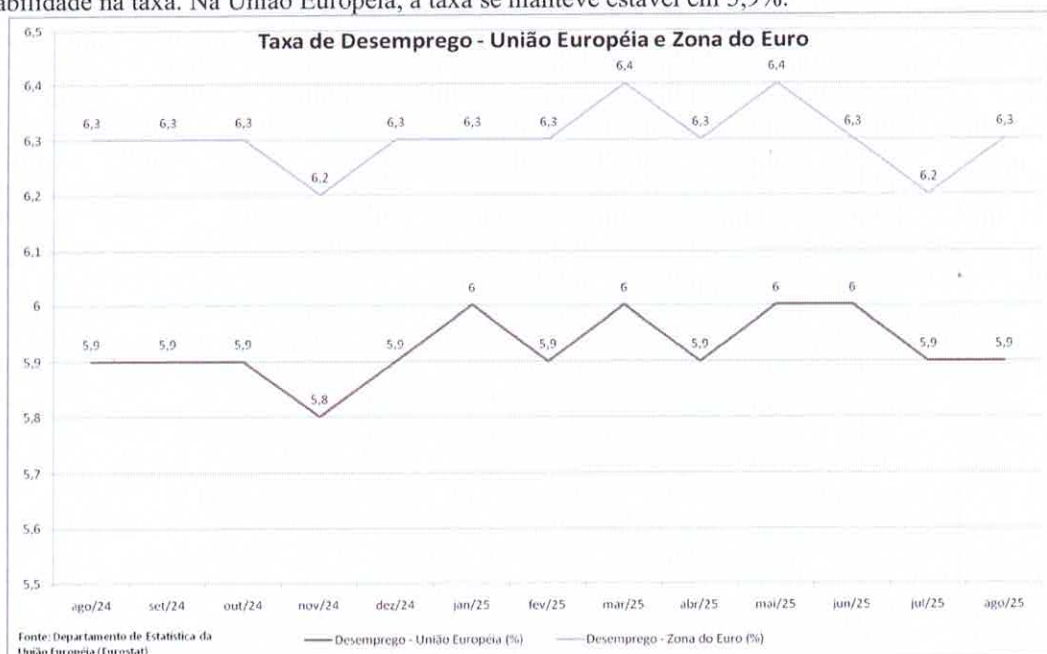
Em relação ao desempenho externo, a China registrou a maior taxa de crescimento de exportações dos últimos seis meses, de 8,3% comparado ao mesmo mês do ano anterior. As exportações para os EUA caíram em 27% em setembro, comparado a setembro do ano passado, com a China realocando suas exportações para países da Ásia, América Latina e Ásia. Quanto a política monetária, o BPC manteve todas as taxas de juros – loan prime rate (LPR) de 1 e 5 anos, e as taxas de operações compromissadas – inalteradas. A LPR de 1 (um) e 5 (cinco) anos permaneceu em 3% e 3,5%, respectivamente. A decisão veio na esteira dos dados fracos da indústria manufatureira de agosto, que registrou o mais baixo crescimento do ano, e a decisão veio de acordo com as expectativas dos agentes. Além disso, a decisão também veio logo após a decisão do Fed de reduzir as taxas básica em 0,25 p.p., mostrando que o BPC não tem pressa em gerar novos estímulos a atividade doméstica, apostando na resiliência das suas exportações. Em relação à Zona do Euro, os indicadores de atividade econômica apresentaram piora, com a atividade industrial sofrendo mais intensamente e apresentando forte queda tanto pelo PMI quanto pela produção em volume. O Índice de Preço ao Consumidor (ICP) da Zona do Euro acelerou, registrando acumulação de 2,2% nos 12 meses encerrada em setembro, ante 2% registrado em agosto, de acordo com o Departamento de Estatística da União Européia (Eurostat). Resultado foi puxado por alimentos e serviço. Na União Européia, por sua vez, o índice apresentou 2,6% em setembro, ante 2,4% em agosto, no acumulado de doze meses.



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário



A taxa de desemprego da Zona do Euro cresceu modestamente, para 6,3% em agosto ante 6,2% em julho com ajuste sazonal, de acordo com o Eurostat, acima da expectativa dos agentes, que esperavam estabilidade na taxa. Na União Européia, a taxa se manteve estável em 5,9%.

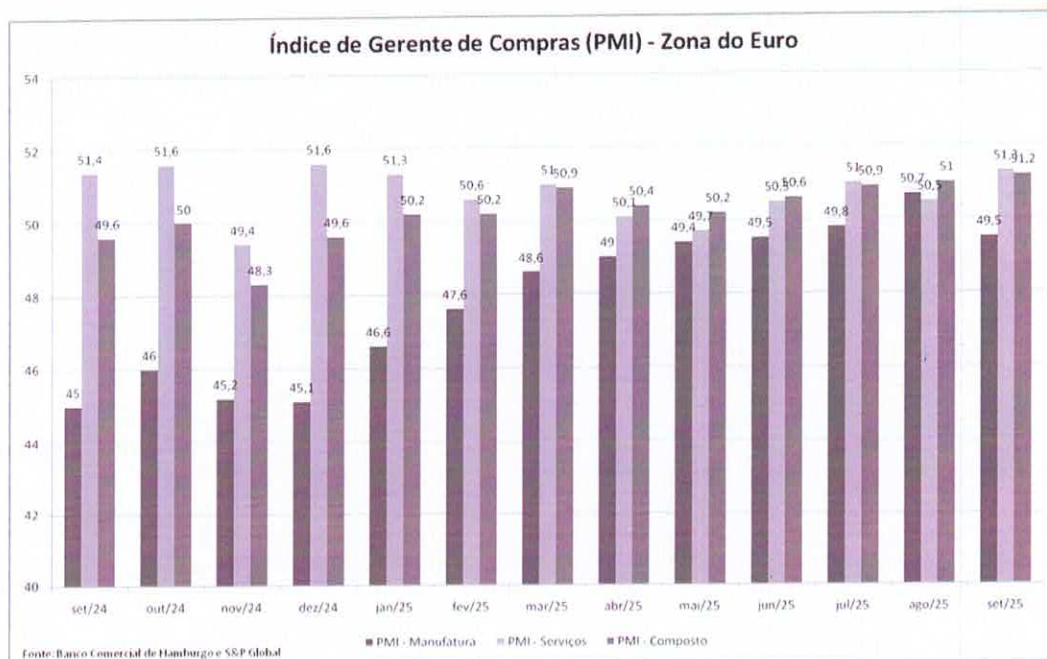


Em relação à atividade econômica da Zona do Euro, de acordo com o Eurostat, a produção industrial da Zona caiu -1,2% no mês de agosto, embora tenha obtido um resultado melhor que o de agosto de 2024, crescendo 1,1%. O setor de serviço, por sua vez, no mês de julho, registrou queda de -0,2% no mês e crescimento de 1,2% comparado a julho de 2024. O setor de construção civil também registrou queda, apresentando -0,1% no mês de agosto e 0,1% em relação a agosto de 2024. O PMI manufatureiro da Zona do Euro, publicado pelo Banco Comercial de Harburg e pela S&P Global (HCOB Eurozone



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

Manufacturing PMI), registrou forte queda no mês de setembro, em 49,8 pontos, ante 50,7 pontos em agosto, muito abaixo da expectativa do mercado, que esperava estabilidade em 50,7 pontos. Resultado foi puxado por baixa demanda, que fez as firmas reduzirem os níveis de contratações. Apesar das firmas manterem o otimismo quanto ao futuro, o índice registra a continuidade da contração da indústria manufatureira da Zona do Euro, que se iniciou em junho de 2022 e só registrou trégua em agosto desde ano. Em contraste, o PMI de serviços registrou forte aceleração, subindo para 51,3 pontos, ante 50,5 de agosto, acima das expectativas dos agentes, que esperavam 50,5. Os números foram puxados por robusta demanda no setor de serviços, que compensou o enfraquecimento das exportações. O PMI composto, assim, registrou ganhos modestos, subindo para 51,2 pontos, ante 51 pontos em agosto.



Segundo os dados da inflação próximos a meta de 2%, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu por manter sua taxa básica de juros inalterada, em 2% a.a., na reunião de setembro. Segundo a presidente do Banco, Christine Lagarde, a inflação, que registrou 2,1% em agosto, tende a manter-se na meta de 2% do Banco no médio prazo. No Brasil, o mês de setembro apresentou dados econômicos mistos, com o resultado do PIB do segundo trimestre apresentando desaceleração, já esperada, e a inflação se mantendo acima do teto da meta. O desemprego, porém, se manteve estável em patamares historicamente baixo, com a indústria apresentando crescimento depois de quatro meses em retração. Além disso, o endividamento das famílias se reduziu em -0,2 p.p. no mês de julho, situando-se em 48,6%, com acúmulo de +0,7 p.p. em doze meses, de acordo com as Estatísticas Monetária e de Crédito do BCB de setembro. Em relação à inflação, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de setembro acelerou para 0,48%, ante deflação de -0,11% em agosto, abaixo da mediana da expectativa do mercado consultada pelo Valor Data, que esperava alta 0,52%. Índice foi puxado pelo aumento do preço da energia, que levou habitação a aumentar 2,97% no mês, apesar da queda no preço dos alimentos (-0,26%). O índice acumula 3,64% no ano e 5,17% nos últimos doze meses, acelerando tanto no mês quanto nos últimos 12 meses, e acima do teto da meta de inflação do Conselho Monetário Nacional (CMN), de 4,5%.

Handwritten signature: Luis

Handwritten signature: Juh

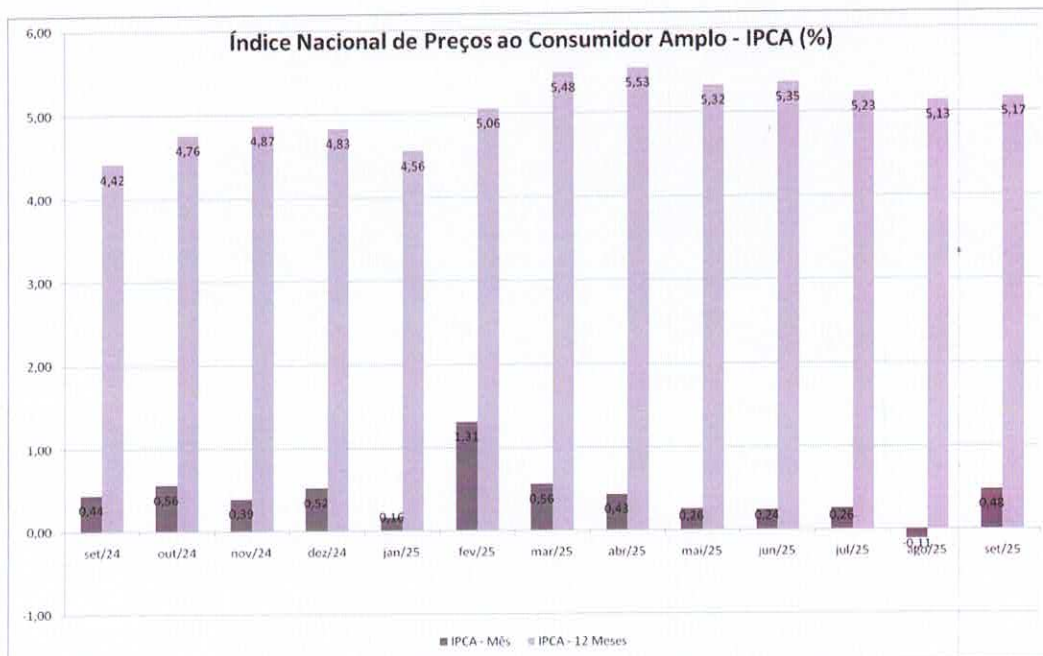
Handwritten signature: Dan-ell

Handwritten signature: AS

Large handwritten signature: mclouza



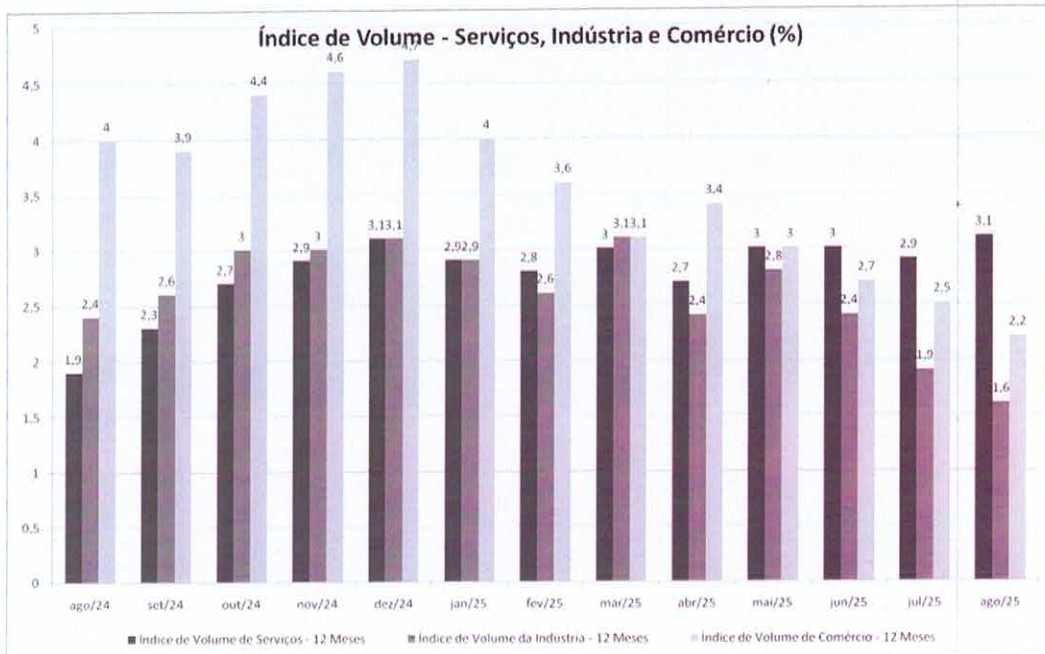
Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário



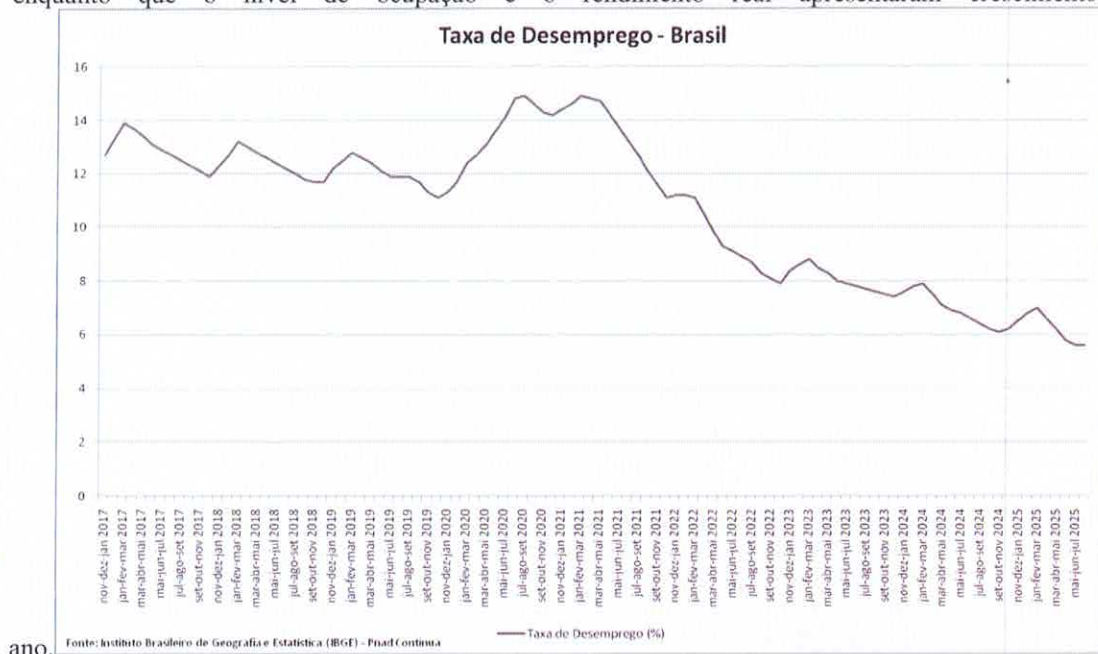
Em relação à atividade econômica, o crescimento do PIB no segundo trimestre de 2025 recuou em todas as bases de comparação. Comparado ao trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal, o Brasil cresceu 0,4%, recuou em relação ao crescimento de 1,3% no trimestre anterior. Pela ótica da oferta, resultado foi puxado por serviços e indústria – este puxado exclusivamente pela indústria extrativa, que cresceu 5,4% no período. Já pela ótica da demanda, consumo das famílias foi o principal fator (0,5%), juntamente com aumento das exportações (0,7%) e queda das importações (-2,9%), negativamente influenciado pelos investimentos (-2,2%). Além disso, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado um previsor do PIB, registrou, em agosto, crescimento no mês de agosto de 0,4%, nos dados dessazonalizados. Nos dados limpos, o PIB cresceu 3,2% nos últimos 12 meses encerrado em agosto, fortemente puxado pela agropecuária. A indústria brasileira apresentou seu primeiro crescimento mensal relevante dos últimos quatro meses, de acordo com a Pesquisa Mensal da Indústria (PMI) do IBGE. Em agosto, a produção industrial cresceu 0,8% na base mensal e 1,6% nos últimos 12 meses, embora tenha recuado -0,7% em comparação a agosto de 2024. Apesar do crescimento, a indústria continua apresentando desaceleração no acumulado de 12 meses. Em relação às categorias, bens de capital foi a única categoria que apresentou queda, de -1,4%, com os bens intermediários, que representam 55% da indústria, crescendo 1% no mês. O setor de serviços também acelerou no mês, confirmando sua resiliência. De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, o setor cresceu pelo sétimo mês seguido, apresentando variação positiva de 0,1% em agosto. Em 12 meses, o índice acumula crescimento de 3,1%, maior valor desde dezembro de 2024, e uma aceleração em relação ao acumulado de julho (3%). Outra boa notícia veio do comércio que em agosto, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, interrompeu quatro quedas seguidas, registrando 0,2% de crescimento em volume. O índice acumulado, porém, registrou 2,2% em 12 meses encerrado em agosto, mantendo a desaceleração iniciada em dezembro de 2024.



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário



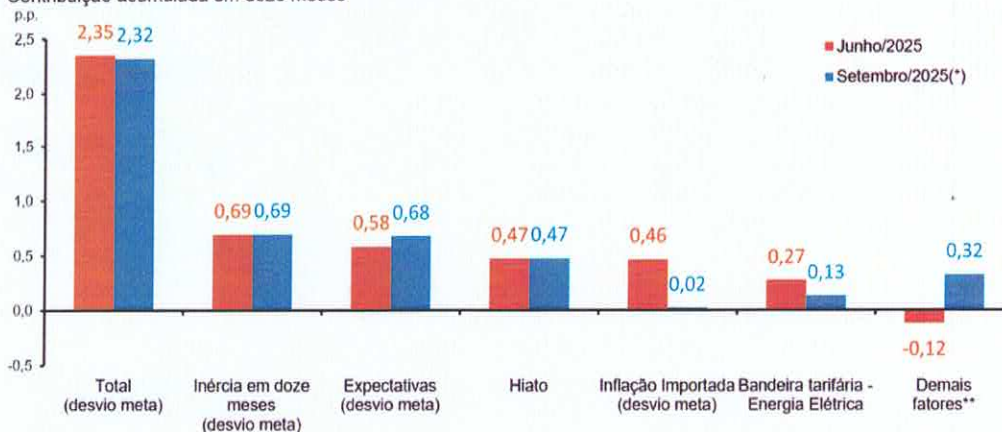
Em relação ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego no trimestre terminado em agosto, publicado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE, repetiu a menor taxa da série, fechando o trimestre em 5,6%. A taxa veio em conjunto com ótimos dados, com a taxa de desalento e a taxa de subutilização apresentando decréscimo em qualquer base de comparação, enquanto que o nível de ocupação e o rendimento real apresentaram crescimento no



Em relação às contas públicas, de acordo com o BCB, o setor público registrou em agosto resultado primário de -R\$ 17 bilhões, ante resultado de -R\$ 21 bilhões no mesmo mês de 2024. Em 12 meses, o setor público apresentou déficit de R\$ 23 bilhões. Já a dívida bruta do governo geral (DBGG) apresentou estabilidade, ficando em 77,5% do PIB. Por sua vez, a elasticidade da dívida bruta em relação aos juros

ficou em R\$ 54,4 bilhões no mês. Em relação às contas externas de setembro, o saldo em transações correntes ficou negativo em US\$9,8 bilhões, pior resultado da série histórica e maior que setembro de 2024 (déficit de US\$7,4 bilhões em julho). A balança comercial apresentou superávit de US\$2,2 bilhões em setembro, piora em relação ao mesmo mês do ano anterior (US\$4,5 bilhões), devido ao aumento das importações (+17,4%), e um aumento das exportações de +3,8%. O investimento direto no País (IDP), por sua vez, somou ingresso de US\$10,7 bilhões, registrando o melhor setembro da história. Além disso, o investimento em carteira teve fluxo positivo em ações e fundos de investimento (US\$ 572 milhões) e em títulos de dívida (US\$5 bilhões). Na reunião de setembro o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu por manter a taxa básica, Selic, inalterada em 15% a.a., conforme já havia sinalizado em reuniões anteriores. O Copom avaliou que a desaceleração da economia e queda do dólar é fator importante para ancoragem da inflação e para trazer a inflação de volta a meta, mas que o mercado de trabalho continua resiliente e o núcleo de inflação continua alto, e sinalizou, novamente, que taxa de juros altas por período prolongado são necessárias para almejar seu objetivo. No Relatório de Política Monetária do terceiro trimestre de 2025, o BCB ainda justificou o descumprimento da meta contínua – análise da meta nos seis meses anteriores consecutivos –, introduzido pelo Decreto nº 12.079/2024. Entre os principais fatores para o descumprimento, o BCB cita que, entre o total de 2,32 p.p. projetado de desvio de descumprimento, os principais fatores têm sido a inércia inflacionária, as expectativas de inflação e o hiato do produto. Segundo o BCB, as projeções para o próximo meses indicam que esses fatores determinantes devem sofrer acomodação, com a política monetária sendo capaz de desacelerar a atividade, fazer o repasse cambial e ancorar novamente as expectativas.

Gráfico 2 – Decomposição do desvio do IPCA em relação à meta
 Contribuição acumulada em doze meses



* Dados realizados até agosto e projeção para setembro/2025.

** Contribuição para a inflação como desvio da meta depois de excluídos os seguintes fatores: inércia associada à parcela da inflação do ano anterior que se desviou da meta; expectativas como desvio da meta; inflação importada como desvio da meta; e hiato

O BCB tem assegurado que tem usado as ferramentas necessárias para trazer a inflação de volta para a meta. E para garantir a ancoragem da inflação, taxas de juros altas precisam ser impostas por longo período de tempo. No Relatório, o BCB revisou a previsão de crescimento da economia brasileira para 2025 de 2,1% para 2,0%, enquanto que a estimativa de crescimento para 2026 está em 1,5%. Os dados foram revisados devido aos ainda incertos efeitos das tarifas impostas pelos EUA, além dos sinais de moderação da atividade econômica no segundo trimestre de 2025, embora tenham sido aliviados por prognósticos favoráveis na indústria extrativa. Em relação aos índices de confiança, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE de setembro avançou 1,3 ponto, para 87,5 pontos, após oscilar por três meses. Resultado é o maior valor desde dezembro de 2024, e foi puxado pela melhora no indicador de situação econômica futura, em todas as faixas de renda. Apesar do ainda alto nível de endividamento, o alívio na inflação e mercado de trabalho aquecido tem contribuído para a percepção de melhora. Já o Índice de Confiança Empresarial (ICE) da FGV IBRE de setembro avançou 0,5 pontos. Apesar do avanço, ainda é insuficiente para indicar o fim da tendência de queda iniciada em junho. A leitura atual sugere uma reavaliação da percepção de incerteza, embora agentes ainda estejam com expectativas



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

pessimistas quanto à situação econômica nos próximos meses, apesar da melhora nos indicadores de demanda. Em relação ao mercado de capitais, o índice de volatilidade da Bovespa, S&P/B3 Ibovespa VIX, apresentou estabilidade no mês, iniciando o mês com 14,71 pontos e fechando aos 14,85. O Ibovespa, além disso, fechou o mês de setembro com ganhos de +3,67%, abrindo o mês em 141.422 pontos e fechando em 146.237, o maior nível da história. No mês, ainda, a bolsa registrou entrada líquida positiva de R\$ 5,267 bilhões em fluxo estrangeiro, acumulando R\$ 27,072 bilhões no ano de 2025. O índice seguiu as bolsas no mundo, com as principais bolsas estadunidenses apresentando ganhos, com S&P registrando +3,5% no mês, Nasdaq Composite (+5,6%) e Dow Jones (+1,9%). As bolsas européias, por sua vez, também ficaram positivas no mês, com CAC 40 registrando +2,9%, FTSE 100 (+2,5%), STOXX 600 (+2,1%) e DAX (+0,3%). A inflação é o aumento generalizado e persistente dos preços de bens e serviços em uma economia ao longo do tempo. Esse fenômeno pode afetar o poder de compra da moeda e, portanto, impactar diretamente o custo de vida das pessoas. Para medir e monitorar a inflação no Brasil, o índice utilizado é o **IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)**, que é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tendo em vista que o IPCA é um componente importante na nossa meta atuarial, segue abaixo um quadro que mostra a inflação projetada e efetiva no mês de setembro e as projeções para o mês seguinte, extraída do site da ANBIMA. As projeções para o mês de outubro e novembro são 0,15% e 0,15%, respectivamente. Além das informações extraídas do site da ANBIMA, também acompanhamos as projeções de inflação divulgadas semanalmente pelo Boletim Focus, publicado pelo Banco Central do Brasil. Esse boletim compila as expectativas de mercado coletadas junto a diversas instituições financeiras e agentes econômicos, servindo como uma importante referência para a análise do cenário macroeconômico. Segue abaixo a projeção de inflação para o mês seguinte, conforme os dados referentes a 24/10/2025 do Boletim Focus. Para o mês, a expectativa do mercado em relação ao IPCA de outubro é de 0,16%, queda considerável em relação à taxa esperada a quatro semanas (0,3%). Já a expectativa para o IPCA em 2025 ficou em 4,56%, pouco acima da meta do CMN, também uma queda considerável em relação à expectativa há um mês (4,81%). De acordo com divulgação do IBGE em 24/10/2025, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) apresentou alta de 0,18% em outubro, uma desaceleração de 0,30 p.p. em relação a setembro (0,48%). Além disso, o índice acumula 3,94% no ano e 4,94% em doze meses. A maior parte dos grupos de itens permaneceu relativamente estáveis, com exceção de Transportes, que teve impacto de 0,08 p.p., puxado por preço dos combustíveis e das passagens aéreas. No mês de setembro, nosso portfólio teve desempenho superior à Meta Atuarial. A **Carteira Previdenciária** obteve um resultado de **1,14%**, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,14%, foi de 0,90%, ou seja, **126,67%** da meta atuarial. O Patrimônio do Fundo Previdenciário fechou o mês de setembro em **R\$ 5.145.262.948,32** (cinco bilhões e cento e quarenta e cinco milhões e duzentos e sessenta e dois mil e novecentos e quarenta e oito reais e trinta e dois centavos). O rendimento da Carteira Previdenciária do Instituto foi positivo em **R\$ 58.220.828,60** (cinquenta e oito milhões e duzentos e vinte mil e oitocentos e vinte e oito reais e sessenta centavos). Em setembro, os ativos domésticos contribuíram para o resultado positivo. O mês foi marcado por decisões importantes de política monetária ao redor do mundo. O destaque veio dos EUA, onde o Fed deu início ao ciclo de afrouxamento monetário, movimento que trouxe alívio aos mercados globais e impulsionou o apetite por risco, o que acabou beneficiando também os ativos domésticos por conta da entrada de capital estrangeiro em nossa bolsa. Os melhores resultados da carteira vieram dos fundos **CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO**, com **4,38%**, **CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA**, com **4,31%** e **CAIXA AÇÕES EXPERT VINCI VALOR**, com **3,84%**. Em média, os fundos de ações brasileiras apresentaram uma rentabilidade de **1,68%**. Os fundos com rentabilidade mais baixa foram: **BB AÇÕES TRÍGONO FLAGSHIP** com **-3,77%** e **BB AÇÕES TRÍGONO DELPHOS INCOME FIA** com **-4,75%**. Em relação às NTN-B, os resultados foram os seguintes: NTN-B 2026: **0,85%**; NTN-B 2027: **0,79%**; NTN-B 2028: **0,75%**; NTN-B 2029: **0,79%**; NTN-B 2035: **0,78%**; NTN-B 2040: **0,73%**; NTN-B 2045: **0,73%**; NTN-B 2050: **0,73%**; NTN-B 2055: **0,73%**; NTN-B 2060: **0,73%**; em média, as NTN-B renderam **0,76%**. Os fundos de renda fixa indexados ao CDI apresentaram uma rentabilidade média de **1,23%**. O fundo de renda fixa com gestão ativa teve um retorno de **1,49%**. O fundo **IMA-B 5** teve um retorno de **0,64%**, enquanto o fundo **IMA-B 5+** registrou uma rentabilidade de **0,44%**. O **FIDC Multisetorial Itália** teve uma rentabilidade de **0,75%**, equivalente a **R\$ 14.214,89** (quatorze mil e duzentos e quatorze reais e oitenta e nove centavos). Até 30 de setembro de 2025, foram resgatados **R\$ 10.625.572,61** (dez milhões e seiscentos e vinte e cinco mil e quinhentos e setenta e dois



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

reais e sessenta e um centavos), o que representa mais de 100% do capital inicialmente investido. O saldo remanescente em 30 de setembro era de **R\$ 1.901.069,85** (um milhão e novecentos e um mil e sessenta e nove reais e oitenta e cinco centavos). A **Carteira da Taxa de Administração** obteve um resultado de **1,09%** no mês de setembro, ou seja, **121,11%** da meta atuarial, totalizando um saldo de **R\$ 289.314.691,87** (duzentos e oitenta e nove milhões e trezentos e quatorze mil e seiscentos e noventa e um reais e oitenta e sete centavos). O rendimento de setembro da Carteira da Taxa de Administração foi positivo em **R\$ 3.112.425,56** (três milhões e cento e doze mil e quatrocentos e vinte e cinco reais e cinquenta e seis centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2021) apresentou um resultado de **1,09%**, ou seja, **121,11%** da meta atuarial, e fechou o mês com um saldo de **R\$ 32.405.087,62** (trinta e dois milhões e quatrocentos e cinco mil e oitenta e sete reais e sessenta e dois centavos). O rendimento de setembro da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) foi positivo em **R\$ 350.892,25** (trezentos e cinquenta mil e oitocentos e noventa e dois reais e vinte e cinco centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2022) apresentou um resultado de **0,73%**, ou seja, **81,11%** da meta atuarial, encerrando o mês com um saldo de **R\$ 23.142.347,28** (vinte e três milhões e cento e quarenta e dois mil e trezentos e quarenta e sete reais e vinte e oito centavos). O rendimento de setembro da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) foi positivo em **R\$ 168.674,07** (cento e sessenta e oito mil e seiscentos e setenta e quatro reais e sete centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2023) obteve um resultado de **0,73%**, correspondendo a **81,11%** da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 39.408.155,16** (trinta e nove milhões e quatrocentos e oito mil e cento e cinquenta e cinco reais e dezesseis centavos). O rendimento de setembro da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) foi positivo em **R\$ 287.228,16** (duzentos e oitenta e sete mil e duzentos e vinte e oito reais e dezesseis centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2024) obteve um resultado de **0,47%**, correspondente a **52,22%** da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 44.921.843,55** (quarenta e quatro milhões e novecentos e vinte e um mil e oitocentos e quarenta e três reais e cinquenta e cinco centavos). O rendimento de setembro da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) foi positivo em **R\$ 211.523,44** (duzentos e onze mil e quinhentos e vinte e três reais e quarenta e quatro centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2025) obteve um resultado de **0,39%**, correspondente a **43,33%** da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 44.342.559,59** (quarenta e quatro milhões e trezentos e quarenta e dois mil e quinhentos e cinquenta e nove reais e cinquenta e nove centavos). O rendimento de setembro da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2025) foi positivo em **R\$ 172.384,13** (cento e setenta e dois mil e trezentos e oitenta e quatro reais e treze centavos). O retorno da **Carteira Consolidada do MACAEPREV** foi de **1,13%**, enquanto a **Meta Atuarial**, representada pelo **IPCA + 5,14%**, alcançou **0,90%**. O desempenho deste mês correspondeu a **125,56%** da meta atuarial. Atingimos **9,24%** de rentabilidade acumulada da carteira, enquanto a meta acumulada resultou em **7,61%**, então o MACAEPREV atingiu **121,33%** da meta atuarial no acumulado até setembro/2025. O MACAEPREV encerrou o mês de **setembro de 2025** com o **Patrimônio Consolidado de R\$ 5.618.797.633,39** (cinco bilhões e seiscentos e dezoito milhões e setecentos e noventa e sete mil e seiscentos e trinta e três reais e trinta e nove centavos). O rendimento de setembro da Carteira Consolidada do Instituto foi positivo em **R\$ 62.523.956,21** (sessenta e dois milhões e quinhentos e vinte e três mil e novecentos e cinquenta e seis reais e vinte e um centavos). O gráfico contendo a evolução dos fundos de investimento e demais demonstrativos são os constantes no relatório em anexo, parte integrante da presente ata. Após a apresentação do resultado da carteira do mês de setembro, o Presidente do Instituto, apresentou ao Conselho sugestão para matéria a ser publicada sobre o empréstimo consignado, tendo sido lida e em seguida aprovada por todos, cuja cópia seguirá em anexo à presente ata. Nada mais havendo a tratar a reunião foi encerrada às 19:00, tendo a ata sido lavrada por mim, lida e assinada por todos os presentes.

CONSELHO PREVIDENCIÁRIO:


Adriana Karina Dias


Ana Beatriz R. S. Errichelli de Souza

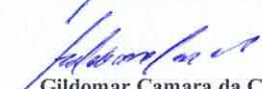


Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário


Aristófanes Quirino dos Santos


Carla Mussi Ramos


Cláudio de Freitas Duarte


Gildomar Camara da Cunha


Juliana Ribeiro Tavares


Michelle Crozoé de Souza


Patric Alves de Vasconcellos
(Gestor de Recursos)


Quelen Cristina dos Santos Soares Rezende